Boletim Operário 343

Caxias do Sul, 26 de junho de 2015.

Comícios anarquistas: contra a lei de expulsão dos estrangeiros (1915)

Rio, 26 – Conforme havia sido anunciado pelos jornais, realizou-se hoje, no largo de São Francisco, um comício promovido pelos anarquistas, para protestar contra a lei de expulsão dos estrangeiros e contra o regime presidiário.
De uma tribuna improvisada o Sr. João Gonçalves falou contra a "tirania do poder" e contra a "pressôa da lei".
Em seguida orou o Sr. Lebindo Vaz, que pregou a teoria anarquista, terminando o seu discurso por levantar um "abaixo às fronteiras do Estado".
O Senhor José Dias da Silva, proferiu depois um discurso, usando de linguagem veemente.
Seguiu-lhe com a palavra o Sr. Orlando Corrêa Lopes, que protestou contra a lei da expulsão dos estrangeiros, declarando que os comícios anarquistas serão realizados, e sê-lo-ão sempre, na presença das autoridades policiais, a fim de que estas se resolvam a respeitar as idéias anarquistas.
O comício terminou em completa calma, sem que se desse incidente algum.
O Estado de São Paulo, São Paulo, 27 de julho de 1915.

«Ninguém tem o direito de me julgar a não ser eu mesmo. Eu me pertenço e de mim faço o que bem entender.»
- Raul Seixas

Centro de Estudos
Centro de Estudos Sociais e Ensino Mútuo

As lições, que são cada vez mais concorridas, demonstrando o completo êxito, desta iniciativa, pelo nosso meio reclamada, passam a ser às segundas, quartas e sextas, às 7 horas da noite, na sede do Centro - Rua Bento Pires, 19.
A mesa de leitura, está à disposição de todos desde às 8 da manhã até às 10 da noite, todos os dias.
O Centro tem recebido El Productor, L'Avenire, La Protesta, Natura (Revista Vegetariana) e vários folhetos. Os frequentadores encontrarão ali também L'Avanti e A Lanterna, desta cidade.
O Amigo do Povo
São Paulo, 19 de março de 1904.

O GOVERNO
EXPLORA
A POLÍCIA
INTIMIDA
E A IMPRENSA
OMITE
DESPERTE!

Trabalhadores da Europa, não venham para o Brasil

Pede-se aos jornais anarquistas do mundo todo que reproduzam o seguinte apelo:

Que os trabalhadores dos centros industriais e agrícolas fiquem de guarda contra os vis engodos de jornalistas e agentes de emigração, interessados em lhes pintar o Brasil com as mais deslumbrantes cores a fim de induzi-los a emigrar.
Estejam atentos, agora e sempre, se não querem ser vitimas das maiores mistificações e logros.

Não é verdade que aqui há trabalho para todos.
Não é verdade que aqui o operário é bem remunerado.
Não é verdade que aqui são dadas garantias aos estrangeiros.
Não é verdade que aqui o operário pode fazer fortuna.

Tudo isto são verdadeiras mentiras inventadas por jornalistas e agentes de emigração regiamente pagos pelo governo e grandes proprietários do Brasil, com o único fim de fazer chegar até aqui uma superabundância de trabalhadores braçais, de modo a poder negociá-los ao mais baixo preço possível.

Estejam atentos, portanto, os trabalhadores da Europa, especialmente os das nações latinas que, iludidos, enganados, abandonam impensadamente o pais de origem para se jogarem em torrentes nas praias desta infernal república onde, uma vez chegados – sem trabalho, sem pão e sem ajuda – se encontram à merc~e dos consulados que não se interessam absolutamente nada por sua desgraçada situação.

No Brasil – já avisamos muitas vezes – só há condições de vida para os trapaceiros e ladrões profissionais.

No Brasil só há trabalho para os que se submetem a ser bestas de carga por um salário irrisório.

No Brasil os patrões obrigam a trabalhar e não pagam.

No Brasil a vida custa os olhos da cara.

No Brasil não existe nenhuma garantia para o operário e muito menos para o estrangeiro.

No Brasil, o governo é composto de um bando, de piratas e ladrões.

No Brasil a vida e a liberdade dos cidadãos estão à mercê de uma Polícia feroz, selvagem, que rouba, violenta, mata impunemente, movida apenas pelo instinto de mando e pelo hábito de roubalheira.

No Brasil, onde a indústria não existe, o elemento trabalhador não encontra ocupação a não ser nas fazendas (grandes feudos) onde os colonos, bestialmente tratados, estão condenados a levar uma vida de padecimentos e atribulações.

No Brasil – repita em voz alta, publiquem nos cabeçalhos de todos os jornais – há mais gente que morre de fome do que se possa imaginar, há misérias que o velho mundo ignora totalmente; aqui se cometem infâmias e atrocidades inauditas, de se arrepiarem os cabelos.
Cuidado, trabalhadores da Europa: não se deixem enganar pelos rufiões.
La Battaglia, S. Paulo, 11 de setembro de 1904.